



Pela promotora de Justiça Gabriela Manssur, criadora da plataforma Justiça de Saia (@JUSTICADESAIA)

## O momento é de união

*A situação de isolamento imposta a boa parte do Brasil pode se tornar uma bolha psicológica ainda mais densa para as mulheres que dormem com o inimigo. Confinadas em casa, não conseguem romper o ciclo de violência. Há como ajudá-las*

**1** “**EPIDEMIA DE VIOLÊNCIA**  
Eu estava em Washington, capital dos Estados Unidos, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que vivíamos uma pandemia do novo coronavírus e que o isolamento doméstico era indicado para retardar e diminuir transmissões. A primeira coisa que me veio à mente foi que os casos de violência doméstica iriam aumentar. Dias depois, vi a notícia dos números crescentes na China, onde a epidemia começou. Um vídeo que viralizou em seguida mostrava uma italiana apanhando do companheiro ao sair na sacada para tocar flauta. Ela é surpreendida pelos tapas e berros do homem intolerante. No Brasil, não será diferente.



**2**

### “MAIS UM MEDO

Se por um lado há a necessidade do isolamento domiciliar para evitar a transmissão da doença, por outro há a convivência forçada que provoca aumento dos conflitos familiares. A violência contra a mulher deve se intensificar nesse período por causa da pressão da situação, que provoca sensações de pânico, insegurança e medo, além da fragilidade pela perda de contato com amigos e familiares ou do uso abusivo de álcool. Em casa, as mulheres podem se sentir sozinhas, desamparadas e sem condições de buscar ajuda. É grave! O combate à violência doméstica não pode ser esquecido ou deixado para depois, mesmo durante a pandemia.

**3**

### “VAMOS À AÇÃO

O Ministério Público trabalha em esquema de plantão e os atendimentos nas delegacias, Defensoria Pública, Casa da Mulher Brasileira e Disque 180 estão mantidos. Para orientar meninas e mulheres neste momento, iniciamos a Força-Tarefa Justiceiras, que surge da união dos Institutos Justiça de Saia, Bem Querer Mulher e Nelson Willians. Reunimos um grupo de voluntárias nas áreas de saúde, jurídica e psicológica para orientação (à distância) e apoio às vítimas de violência. Fora isso, acredito ser imprescindível haver a possibilidade de que as denúncias sejam realizadas online com interligação imediata com o sistema de Justiça, garantindo mais efetividade na ação dos órgãos públicos.